

## **ANÁLISE DE INDICADORES DE LIQUIDEZ DA PORTO SEGURO S.A. NO PERÍODO DE 2006 A 2017**

**ROCHA, Mayara Bicalho da<sup>1\*</sup>; HOFMANN, Ruth M.<sup>2</sup>**

<sup>1\*</sup><sup>2</sup> UFPR, Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal do Paraná, Campus Centro Politécnico, Rua Francisco H. dos Santos - 210, Jardim das Américas. Curitiba-PR, Brasil.

\*Autor Correspondente: mayarabicalhor@gmail.com

### **RESUMO**

O acompanhamento do desempenho financeiro de uma empresa é parte importante da gestão organizacional. A identificação de desafios e oportunidades passa pela análise criteriosa de variáveis que afetam a capacidade da empresa de gerar retorno para seus investidores. É neste contexto que o presente trabalho realiza a análise dos indicadores de liquidez da Porto Seguro S.A. Trata-se de um estudo de caso de caráter quantitativo que utiliza os dados disponibilizados pela empresa em seus relatórios financeiros. O período selecionado compreende os anos de 2006 a 2017.

O mercado segurador brasileiro vem crescendo a cada dia e contribuindo para economia do país. O setor registrou crescimento nominal de 9,2% em 2016 na comparação com o ano anterior, segundo dados divulgados pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP). Sua evolução se confirma ao observar a receita destes mercados, a cada ano que passa lida com mais capitais. No primeiro ano de nossa análise, 2006, a receita total foi em torno de 64 milhões. Já no último ano completo analisado, 2016, este valor ultrapassou os 239 bilhões. Paralelamente, cresceu também a contribuição no PIB, esta passou de 2,7% para 3,9%. Tais percentuais não contam ainda com a saúde suplementar, calculada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Se incluídas as receitas fornecidas pela ANS, a participação no PIB de 2016 sobe para 6,1%. Estes dados abrangem o desempenho das carteiras de seguros gerais, previdência complementar aberta e capitalização, mercados os quais a Porto Seguro S.A. atua também. A seguradora em análise trabalha em todos os ramos de seguro, sejam eles patrimoniais ou de pessoas, a empresa naturalizada brasileira é uma das 10 maiores do mercado segurador no Brasil, um mercado tão aquecido por empresas estrangeiras. A Porto Seguro S.A. como parte fundamental deste setor, contribui para o desenvolvimento econômico do país à medida que trabalha dando proteção ao patrimônio e à vida de seus clientes.

Este trabalho consiste em um estudo de caso que recorre à pesquisa bibliográfica e ferramentas para análise quantitativa que visou calcular e interpretar indicadores de liquidez que se referem ao curto e ao longo prazo, identificando assim o desempenho da empresa em termos da capacidade de honrar com suas obrigações. Os dados utilizados para a análise referem-se ao período de 2006 a 2017 e foram obtidos a partir dos relatórios financeiros disponibilizados pela empresa que, por se tratar de empresa de capital aberto, deve divulgar periodicamente seus dados financeiros. Para a realização da análise, optou-se pelo cálculo de dois índices: o Índice de Liquidez Corrente (ILC) e o Índice de Liquidez Geral (ILG) da empresa. Os índices são calculados como segue:

De 07/06/2017 a 09/06/2017

$$I_{LC} = \frac{AC}{PC}$$

Fonte: Odálio dos Santos (2011)  
Equação 1: Cálculo do índice de liquidez corrente

Sendo:

AC: Ativo circulante

PC: Passivo Circulante

$$I_{LG} = \frac{(AC + ARLP)}{(PC + PELP)}$$

Fonte: Odálio dos Santos (2011)  
Equação 2: Cálculo do índice de liquidez geral

Sendo:

AC: Ativo circulante

ARLP: Ativo realizável a longo prazo

PC: Passivo Circulante

PELP: Passivo exigível a longo prazo.

Os dados utilizados são trimestrais. A série histórica analisada compreende do último trimestre de 2006 ao primeiro trimestre de 2017.

O índice de liquidez corrente relaciona o capital disponível da empresa com suas obrigações em curto prazo. Dividindo os direitos quantificados (por exemplo, caixas, estoques e bancos) pelas dívidas próximas a serem pagas (por exemplo, financiamentos, fornecedores e empréstimos) obtém-se a capacidade de pagamento em curto prazo da empresa. Tem-se como parâmetro o valor 1. Se o índice for igual a 1, os direitos (ativo circulante) e obrigações (passivo circulante) são equivalentes, o que significa que a empresa tem dinheiro para pagar suas contas, mas sem sobra. Já se o índice for menor que 1, a empresa não tem capital disponível para quitar todas as suas obrigações a curto prazo caso necessário, acarretando possíveis endividamentos. Porém, se o número for maior que 1 há capital suficiente para liquidar todas as suas obrigações e ainda com determinada folga. Em conformidade à interpretação, o número maior que 1 se dá pelo AC, que se encontra no numerador, ser maior que o PC, por sua vez no denominador da fração. Inversamente se dá a explicação para o valor menor que 1.

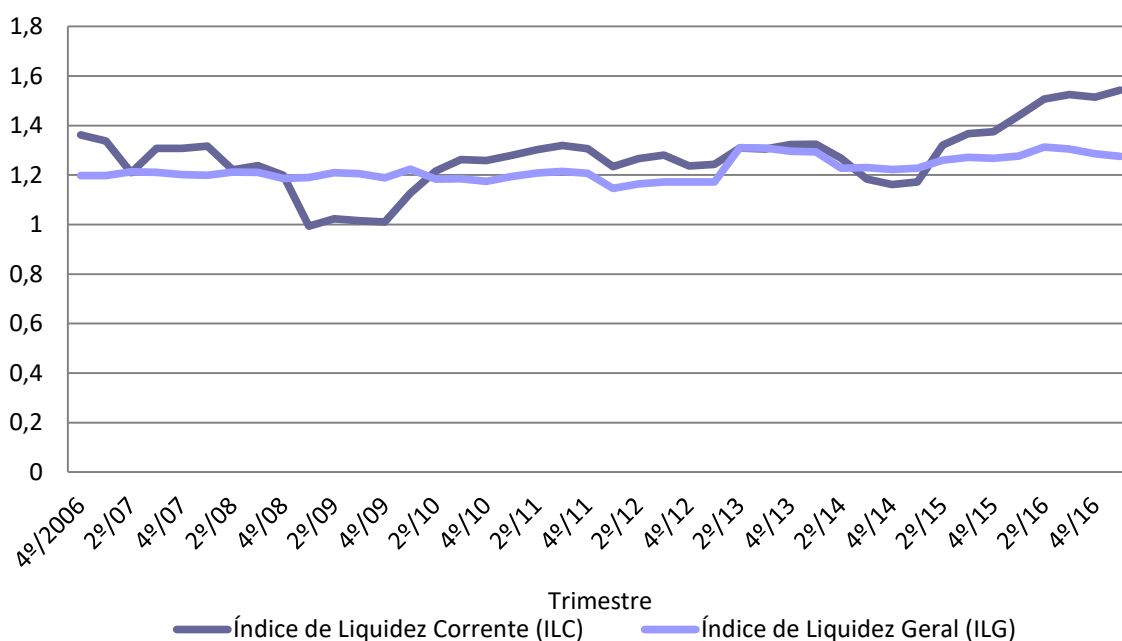
Ao tratar-se do índice de liquidez geral trabalhamos com as duas variáveis do índice anterior e ainda com o ativo realizável a longo prazo e o passivo exigível a longo prazo. Funciona como o de liquidez corrente, porém agora o índice nos apresenta a capacidade da empresa de honrar com seus compromissos em longo prazo. Sozinho, o índice de liquidez geral não possui tanta utilidade como o corrente. Isso acontece porque a empresa pode, por exemplo, ter feito um financiamento longo, os quais seus retornos só virão com o tempo, para assim essa dívida ser quitada, caso muito comum, quando não se detém capital ou quando surgem propostas de parcelamentos mais vantajosas, para a aquisição de um bem ou elaboração de um serviço dentro de uma empresa. No entanto, ao fazer uma análise com uma série histórica da liquidez geral, como apresentado neste trabalho, é possível demonstrar se a companhia está ganhando ou perdendo capacidade de pagamento e fazendo-se assim um indicador eficaz. Como no índice de liquidez corrente é ideal que não seja inferior a 1. Sendo que se o índice é menor que 1 a empresa estará financiando as aplicações no permanente com recursos de terceiros, o que não é indicado pois acarreta inúmeras dificuldades de pagamento das obrigações. As

aplicações no permanente têm retorno demorado e devem ser financiados com recursos próprios ou com recursos de terceiros amortizáveis a longo prazo.

A partir da análise dos 41 exercícios trimestrais, o cálculo do índice de liquidez corrente foi feito para cada período. A média do ILC foi de 1,27, com valor mínimo de 0,99 no 1º trimestre de 2009 e máximo de 1,54 no exercício mais recente, 1º trimestre de 2017. Considerando a média, o índice indica que para cada 1 real de dívida em curto prazo, a companhia tinha o dinheiro para pagar e ainda com sobra de 27 centavos. O desvio padrão para o cálculo deste índice foi de 0,1283.

Ao tratar do índice de liquidez geral, a média foi de 1,22, obtendo mínimo no 1º trimestre de 2012 com 1,15 e máximo no 2º trimestre de 2016 com 1,31. Análogo ao primeiro índice, a mesma interpretação pode ser feita, porém agora fazendo referência as dívidas de longo prazo. Agora o desvio padrão para o cálculo foi de 0,0459, bem mais baixo que o primeiro devido a diminuição de variação dos índices.

FIGURA 1: Evolução dos índices de liquidez da empresa Porto Seguro S.A. no período de 2006 a 2017.



FONTE: Elaboração própria (2017).

TABELA 1: Estatística descritiva

<i>Estatística</i>	<i>IEG</i>	<i>ICE</i>
Média	1,27438	1,22424
Erro padrão	0,01981	0,00708
Mediana	1,28038	1,21102
Desvio padrão	0,12838	0,04591
Variância da amostra	0,01648	0,00211
Curtose	0,60122	-0,73725
Assimetria	-0,13956	0,61883

De 07/06/2017 a 09/06/2017

Intervalo	0,5497	0,16618
Mínimo	0,9938	1,14683
Máximo	1,5435	1,31301
Soma	53,524	51,4182
Contagem	42	42
Maior(1)	1,5435	1,31301
Menor(1)	0,9938	1,14683
Nível de confiança(95,0%)	0,04001	0,01431

FONTE: Elaboração própria (2017).

Conclui-se que o cálculo e a interpretação dos indicadores de liquidez corrente e de liquidez geral da empresa Porto Seguro S.A. refletiram um desempenho favorável à organização, uma vez que ambos aumentaram ao passar da análise. Comumente, uma empresa dita muito segura e confiável tem seus índices perto de 2. Porém, ter o índice de liquidez acima de 1 já garante o pagamento das possíveis dívidas. Percebeu-se que os valores máximos se encontram em um período mais recente, ou seja, a Porto Seguro S.A. juntamente com seu crescimento vem empregando em seu potencial um aumento do compromisso de suas obrigações, sejam elas de curto ou longo prazo.

**Palavras-chave:** Liquidez, capital, compromisso financeiro.

## REFERÊNCIAS

**ASSAF NETO, A.** *Estrutura de análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**FONSECA, J.** *Análise e decisão de investimentos*. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

**ODÁLIO DOS SANTOS, J.** *Valuation: um guia prático: metodologias e técnicas para análise de investimentos e determinação do valor financeiro de empresas*. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.